



EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIA NOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BRASÍLIA¹

Juliana de Oliveira Freire²
Aldecilene Cerqueira Barreto³
Ingrid Dittrich Wiggers⁴

RESUMO

Esse estudo busca analisar as noções de infância que permeiam os currículos de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Brasília, de 2011 e 2014. Caracteriza-se como pesquisa documental e qualitativa. A partir da análise de conteúdo, os resultados apontam a importância da dimensão lúdica para a educação das crianças. Evidencia a necessidade de problematizar a prática pedagógica, em uma relação de interdisciplinaridade e não de subordinação. PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física; Infância.

1 INTRODUÇÃO

Das escolas públicas e de seus profissionais vem a urgência de pensar e elaborar propostas e currículos mais contextualizados que partam das formas concretas de viver a infância e de suas diferenças (ARROYO, 2013, p. 196).

Essa pesquisa tem como temática o estudo dos currículos de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental implementados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF).

Mesmo estando explícito na LDB (BRASIL, 1996) que em todos os níveis de ensino a Educação Física é obrigatória, não há normatização clara de qual profissional deve ministrar as aulas. Neste sentido, Ayoub (2001) e Buss-Simão (2005) discutem as controvérsias e possibilidades do professor de Educação Física para atuar com as crianças e defendem o trabalho em parceria entre o pedagogo e o professor especialista.

No campo da Educação Física e infância em Brasília, destacam-se pesquisas com crianças no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental na SEDF. Estes estudos foram realizados por membros do Imagem: grupo de pesquisa sobre corpo e educação da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB), do qual somos participantes Machado (2013) e Freitas (2015) investigaram a produção cultural infantil e as práticas corporais nos tempos e espaços escolares. Estes trabalhos não enfocaram o currículo, entendido como documento oficial que

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro para sua realização.

2 Universidade de Brasília, juliana2609@gmail.com

3 Universidade de Brasília, aldecilene@hotmail.com

4 Universidade de Brasília, ingridwiggers@gmail.com

orienta a prática pedagógica. Deste modo, neste estudo intentamos dar continuidade aos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa, abordando os currículos propostos para a Educação Física de crianças em Brasília.

A fim de correlacionar os temas tratados no currículo, buscamos suscitar reflexões, problematizando o lugar da infância nos currículos, permeando a discussão a respeito da dimensão lúdica na educação das crianças.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o propósito de analisar as noções de infância que permeiam os currículos de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Brasília, de 2011 e 2014, utilizamos a pesquisa documental, com abordagem qualitativa. A interpretação dos dados teve como base os procedimentos da análise de conteúdo, sintetizados por Bardin (2009). A análise envolveu a leitura dos currículos nas seções de Educação Física destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, estabelecendo relação entre os dados e a teoria.

Os documentos foram subdivididos em volumes por nível de ensino e em cada volume há uma apresentação geral a respeito do currículo e outra sobre cada componente curricular. Deste modo, analisamos a construção dos currículos e a ideia de infância nestes documentos.

3 RESULTADOS

3.1 OS CURRÍCULOS

O currículo de 2011 (DISTRITO FEDERAL, 2011) foi construído coletivamente entre 2008 e 2010 e iniciou sua vigência no ano letivo subsequente. Refere-se à versão experimental e subdivide-se em cinco volumes: Educação Infantil, Ensino Fundamental - Séries/Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Séries/Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Também foram definidos como eixos do currículo: o educar e cuidar, o letramento e a diversidade.

No documento de 2014 (DISTRITO FEDERAL, 2014) o caderno dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreende as áreas de linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino religioso; e a Educação Física está inserida na área de linguagens. Os objetivos e conteúdos deste campo são apresentados de acordo com a série/ ano.

Nos dois documentos não são explicitados aspectos organizacionais para a atuação do professor de Educação Física com as crianças. Estas questões são detalhadas no *Projeto Educação com Movimento: Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental* (PECM) (DISTRITO FEDERAL, 2016), cujo objetivo é subsidiar a ampliação da Educação Física para todas as escolas públicas de Brasília que atendem esses níveis da educação. Além disso, operacionaliza a atuação do professor de Educação Física, pois organiza administrativa e pedagogicamente sua prática, inserindo-se entre o currículo e o projeto político pedagógico (PPP) da escola. Cabe ressaltar que este projeto fundamenta-se nos princípios do currículo em vigência tanto dos anos iniciais, quanto da educação infantil, acrescentando relevantes contribuições em relação à infância.

3.2 A INFÂNCIA NOS CURRÍCULOS

A dimensão lúdica é importante quando se trata das especificidades da infância. No currículo de 2011, para cada série/ano há uma tabela com habilidades e conteúdos de cada componente curricular, na qual podemos observar este aspecto. Nesta tabela, a Educação Física se insere no Eixo Letramento e Diversidade.

Este documento incorporou os preceitos da LDB (BRASIL, 1996) e PCNs (BRASIL, 1997) e trata de conteúdos que se aproximam da cultura corporal de movimento, não enfatizando apenas os aspectos do desenvolvimento motor de alto rendimento. Deste modo, considera os aspectos sócio-históricos relevantes, a importância do acesso ao que denomina “cultura lúdica”, colaborando para a construção de uma consciência crítica.

No currículo de 2014, a dimensão lúdica é considerada um eixo integrador, importante para a articulação de diferentes áreas do conhecimento. Seus objetivos são baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), na pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2011) e psicologia histórico-cultural (VIGOTSKI, 1994). Este documento se fundamenta ainda em princípios das teorias críticas e pós-críticas de currículo (SILVA, 2002).

Consideramos que em todos os documentos analisados, a importância da dimensão lúdica para a educação das crianças é ressaltada. No esteio destas reflexões, destaca-se o desafio para a Educação Física com as crianças, que difere de outros níveis de ensino por suas características e especificidades. Lacerda e Costa (2012) tratam das consequências da ausência de problematização da Educação Física para as crianças, que pode incorrer apenas no desenvolvimento das habilidades motoras, ou ainda utilizar as atividades corporais como apoio à aprendizagem de conteúdos de outras áreas de conhecimento, em uma relação de subserviência e não de interdisciplinaridade.

Nesta direção, Guimarães (2008) analisou como a política curricular é construída na escola, a partir da observação e registro da rotina pedagógica e administrativa, entrevistas e análise do PPP e do Regimento Escolar. Concluiu que, apesar do ambiente de disputas e relações de poder, na escola em questão, a Educação Física “passou de uma condição marginal, utilitária, para uma condição de destaque no currículo das séries iniciais” (GUIMARÃES, 2008, p. 182). Para a autora, tal fato deve-se ao trabalho desenvolvido por professores, que legitimou a prática da Educação Física nos anos iniciais, a partir da ampliação da carga horária. Porém, ainda se percebe a falta de um trabalho integrado entre os professores de Educação Física e os de atividades. Em Brasília, contudo existem horários reservados semanalmente para o planejamento interdisciplinar, o que pode possibilitar este trabalho em conjunto.

Conforme a visão utilitarista na qual tudo o que fazemos precisa ser produtivo, a brincadeira passa a ter um papel secundário no cotidiano escolar das crianças. Este modo de pensar a criança na escola, como mini-adultos, e o tempo acelerado que lhe é imposto, nos remete a importantes questionamentos para analisar em que medida os currículos implementados nos primeiros anos do Ensino Fundamental foram pensados do ponto de vista das crianças (ARROYO, 2013).

Sobre esta ideia, Buss-Simão (2005) explicita a necessidade de se desenvolver a expressão corporal como forma de linguagem e se opõe à organização pedagógica

em tempos determinados, por fragmentar o conhecimento e a criança enquanto sujeito. Para tanto, explicita a necessidade de um trabalho integrado entre os professores, evitando a fragmentação do conhecimento e o distanciamento da dimensão lúdica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de esgotar o assunto, compreende-se a relevância desta pesquisa no sentido de suscitar reflexões e debates referentes à temática, possibilitando às crianças exercerem um papel autônomo e crítico em relação a suas práticas corporais. Deste modo, buscamos contribuir com a discussão acerca da prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a relação com o currículo.

Apesar de não ser a realidade de todas as escolas públicas de Brasília, a presença do professor de Educação Física é assegurada na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio do PECM. Este Projeto assinala a organização do trabalho pedagógico em parceria, entre os professores de atividades e de Educação Física, em uma relação interdisciplinar e não de subordinação. Por isso o consideramos um importante marco na documentação e sistematização do debate acerca da inserção da Educação Física nestes níveis de ensino.

Observamos que, paulatinamente, os currículos de Brasília estão incorporando o debate do campo acadêmico-científico da Educação Física, em consonância com as formulações curriculares de outros estados brasileiros. Assim, são necessários mais estudos que analisem os reflexos das formulações destes documentos na prática pedagógica.

PHYSICAL EDUCATION AND CHILDHOOD IN THE BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS CURRICULUMS

ABSTRACT: This study seeks to analyze the notions of childhood that permeate the school Physical Education curriculum of the initial years of elementary education in the public schools of Brasilia, 2011 and 2014. It is characterized as documentary and qualitative research. From the content analysis, the results point to the importance of the play dimension for the education of the children. It evidences the need to problematize the pedagogical practice, in a relation of interdisciplinarity and not of subordination.

KEYWORDS: Curriculum; Physical Education; Childhood.

EDUCACIÓN FÍSICA Y NIÑOS EN EL PLAN DE ESTUDIOS EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS EN BRASILIA

RESUMEN: Este estudio pretende analizar las nociones acerca de la infancia que marcan el plan de estudios de Educación Física en los primeros años de la educación primaria en las escuelas públicas de Brasilia, 2011 y 2014. Se caracteriza por ser una investigación documental y cualitativa. A partir del análisis de contenido, los resultados muestran la importancia de la dimensión lúdica para la educación de los niños. Expone la necesidad de discutir sobre la práctica pedagógica, en una relación interdisciplinaria y no de subordinación.

PALABRAS CLAVES: Plan de estudios; Educación Física; Infancia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.4, p. 53-60, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: DF, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 25, p. 163-173, dez, 2005.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal**: Ensino Fundamental: séries/ anos iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Educação com Movimento**: Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2016.

FREITAS, T. **A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados**. 2015. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

GUIMARÃES, M. **A Educação Física no processo de construção permanente da política curricular**. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 179-187, mai-ago, 2008.

LACERDA, C.; DA COSTA, M. Educação Física na Educação Infantil e o Currículo da Formação Inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327- 341, abr./jun, 2012.

MACHADO, S. **“Vivo ou Morto?”: o corpo na escola sob olhares de crianças**. 2013. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. Autores Associados, 2011.

SILVA, T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo. Livraria Martins Fonte, 1994.